

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PASSO FUNDO, RS ¹

Camila Vieira Viana², Luis Felipe Chaga Maronezi³, Ueslei Mossoi Tribino⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Ivana Loraine Lindemann⁶, Shana Ginar da Silva⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

³ Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁴ Discente, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁵ Professor, Doutor, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁶ Professora, Doutora, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁷ Professora, Doutora, Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

RESUMO

Introdução: A satisfação no trabalho engloba aspectos psíquicos, sociais e físicos, de forma ampla e influenciada por tais fatores que são tanto internos quanto externos ao ambiente de trabalho. Sabe-se que a maior parte dos docentes no Brasil enfrenta uma desvalorização da profissão e diversas problemáticas, incluindo baixos salários e carga horária extenuante. **Objetivos:** Estimar a prevalência da satisfação profissional em professores da rede pública de ensino e sua distribuição conforme características sociodemográficas, de trabalho, comportamentais e de saúde. **Resultados:** Mais de 1/3 dos docentes declararam-se como insatisfeitos em relação ao seu trabalho. A insatisfação mostrou-se estatisticamente associada a atuação na rede estadual de ensino, a renda familiar mensal menor que 5.000 reais e a má qualidade de sono. **Conclusão:** Devida à elevada prevalência da insatisfação profissional, é necessário maiores investimentos no ensino básico no País, com medidas que valorizem a profissão da docência e promovam a saúde dos professores.

INTRODUÇÃO

O conceito de trabalho como instituição é exclusivo das sociedades pós-industriais, estando atrelado a ele o papel da fonte de realização pessoal, de tal modo que há uma dependência direta entre a satisfação no trabalho com a satisfação em todas as outras esferas da vida (FRASER, 1983). Essa satisfação é resultante da complexa e dinâmica interação entre condições gerais de vida, relações e processos de trabalho, e do controle que os próprios trabalhadores possuem sobre suas condições de

vida e trabalho (MARQUEZE; MORENO, 2005). Em decorrência de todos os impactos que esse fenômeno tem sobre os trabalhadores, a satisfação no trabalho tornou-se amplamente estudada afim de entender a relação entre os efeitos na saúde física e mental, nas atitudes e nos comportamentos profissionais e sociais que são observados na vida pessoal e familiar em decorrência da satisfação ou insatisfação profissional (MARQUEZE; MORENO, 2005).

Desse modo, devido a esse constructo estar diretamente associado a outros campos tão importantes como o bem-estar físico e mental, a motivação, o envolvimento e o sucesso, entende-se a importância de compreender a satisfação profissional de docentes, tendo em vista que a insatisfação profissional e o mal-estar não afetam somente esses profissionais, mas também seus alunos (PEDRO; PEIXOTO, 2006).

Cabe ressaltar que a satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, visto que se trata de um estado subjetivo, o qual varia de uma pessoa para outra, de uma situação para outra e está em constante mudança, além de sofrer com consequências individuais e variadas, abrangendo os planos pessoal e profissional (MARQUEZE; MORENO, 2005). Assim, devido a uma falta de unidade acerca da definição desse fenômeno e da multiplicidade de teorias, métodos e terminologias advindas de diversas pesquisas em diferentes cenários organizacionais, é percebido uma descontinuidade teórica no que diz respeito ao entendimento da satisfação profissional em diferentes ambientes organizacionais (SECO, 2020).

Quanto a satisfação profissional de professores, os estudos também são originados de diversas teorias de distintos cenários e campos organizacionais, os quais começaram a serem publicados a partir da década de 50, mas ganharam impulso de fato a partir dos anos 80 com a democratização do ensino e a explosão escolar, em que se observou um aumento substancial de análises e pesquisas dedicada a essa problemática, provavelmente estimulado pela necessidade de compreensão dos crescentes indicadores de mal-estar de docentes. Tal fato trouxe uma discordância quanto a um entendimento único do que geraria a satisfação na prática desses profissionais (SECO, 2020).

Apesar disso, de forma geral, observa-se que esta construção sofre influência de diferentes fatores emergentes da rotina de trabalho, tais como: a participação na tomada de decisão, autoestima, liberdade e independência, o quais podem gerar um estado emocional agradável ou positivo a partir da avaliação e visão que o docente faz das experiências do seu trabalho (BOGLER & NIR, 2010). Em estudo feito com professores universitários de Uganda, analisou-se os fatores que influenciariam

a satisfação e a insatisfação dos docentes, levando em consideração aspectos como idade, sexo e categoria profissional. A partir disso, inferiu-se que esses profissionais estavam relativamente satisfeitos com a relação entre seus pares, com seus superiores e com fatores intrínsecos ao ensino, como: realização, reconhecimento, responsabilidade e o próprio trabalho.

Referente aos elementos que os docentes avaliaram como fontes de insatisfação entraram a remuneração, a projeção e ascensão na carreira e também a estrutura física das instituições. Além disso, quanto as variáveis consideradas na avaliação, concluiu-se que a idade e a categoria profissional dos docentes influenciavam na satisfação no trabalho acadêmico, enquanto o gênero não acarretou impacto sobre esse fenômeno (SSESANGA; GARRET, 2001). Outrossim, em análise realizada em um estudo conduzido na Malásia, percebeu-se que a remuneração, as promoções, as condições de trabalho e o apoio à pesquisa tinham influência positiva sobre a satisfação de docentes, enquanto os benefícios adicionais e o apoio ao ensino mostraram ter efeito negativo. Adicionalmente, verificou-se que profissionais do sexo feminino estavam mais satisfeitos dos que os do sexo masculino com todos os aspectos do trabalho analisado (ALAM, 2005).

Apesar da satisfação no trabalho estar associado a fatores como o aumento da produtividade, a maior inovação, a redução da rotatividade e a motivação, é possível perceber também a influência da cultura no grau de satisfação no trabalho (SLEDGE; MILES; COPPAGE, 2008). Assim, em decorrência da escassez de estudos sobre satisfação profissional de professores da rede básica de ensino no Brasil, evidencia-se a necessidade de realizar mais estudos nessa área, já que profissionais que apresentam um alto grau de satisfação no trabalho são menos passíveis de mudar de posição e organização, além da satisfação estar diretamente relacionada com a permanência na profissão, maior bem-estar e qualidade de vida (MARQUEZE E MORENO, 2009). Diante deste contexto, este estudo se justifica pela necessidade de se compreender a satisfação profissional do docente atuante na rede pública de ensino e sua relação com variáveis epidemiológicas, já que essa classe profissional enfrenta diversas problemáticas como salários baixos, elevada e exaustiva carga horária de trabalho e turmas de ensino com grande número de alunos, fatores que favorecem a insatisfação com a docência. Logo, tem por objetivo estimar a prevalência da satisfação profissional de professores da rede pública de ensino e sua distribuição conforme características sociodemográficas, de trabalho, comportamentais e de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, com delineamento transversal, realizado com professores da rede pública de ensino da zona urbana do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). A coleta de dados foi realizada de 01 de maio de 2019 à 31 de agosto de 2019 por meio da aplicação de questionário, desenvolvido pela Equipe de Pesquisa e enviado por correio eletrônico. Para composição da amostra, foram contatadas a Secretaria Municipal de Educação do município e a 7ª Coordenadoria Regional de Educação na qual disponibilizaram a relação do nome e do contato dos diretores de todas as escolas. Em posse dessas informações, foi realizada uma visita presencial em todas as escolas, estaduais e municipais, por membros da Equipe de pesquisa com o objetivo de divulgar o estudo e também solicitar que os responsáveis e/ou diretores enviassem o link do instrumento a todos os docentes.

A satisfação no trabalho, principal variável de interesse nessa pesquisa, foi avaliada com base na questão: “*Em uma escala de 1 (mínimo) a 10 (máximo), como está sua satisfação com a carreira docente?*”, tendo como opções de resposta o intervalo de 1 a 10. Para a análise do desfecho, a variável satisfação foi dicotomizada tendo como base o valor médio ($\bar{x} = 6,66$) obtido pelas respostas dadas à questão supracitada, classificando-se como satisfeito os docentes que atingiram valores médios $\geq 6,66$ e como insatisfeitos aqueles com média $< 6,66$). Destaca-se que a mediana também foi estimada e encontrou-se um valor próximo a média ($M_d = 7$), indicando simetria na distribuição. Para a análise dos dados, foi utilizado o programa PSPP (distribuição livre) e estimou-se a prevalência do desfecho com intervalo de confiança (IC) de 95% e a distribuição $\hat{\epsilon}^2$ conforme as variáveis sexo, idade, cor da pele, cônjuge, filhos, renda mensal média da família, pós-graduação, horas de trabalho semanais, rede de ensino de atuação, prática de atividade física, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, atividades de lazer e qualidade de sono, admitindo-se erro α de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul sob o parecer nº 3.314.996.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 225 professores, sendo majoritariamente constituída por mulheres (91,1%), indivíduos entre 41 e 50 anos (38,2%), de cor da pele branca (89,3%), com filhos (69,8%) e casados (71,1%). Em relação à renda, 54,5% possuía renda familiar menor ou igual a 5.000 reais. Acerca da formação acadêmica, carga horária e local de trabalho, 79,6% dos professores reportaram possuir pós-graduação, 68,4% trabalham por um período de 21 a 40 horas semanais e 67,4% atuam

na rede municipal de ensino, respectivamente.

Quanto aos hábitos de vida, 62,7% dos indivíduos referiram praticar atividade física no lazer, 97,3% eram não fumantes, 72% afirmaram costume em ingerir bebida alcoólica, 92,4% reportaram realizar alguma atividade de lazer e 51,6% afirmaram possuir uma boa qualidade de sono. (Tabela 1).

Em relação ao desfecho avaliado, 62,7% (IC95%: 56-69) dos professores foram classificados como satisfeitos em relação ao seu trabalho. Somando a isso, ao analisar o desfecho com as características epidemiológicas (Tabela 2), encontrou-se uma associação estatisticamente significativa entre a satisfação profissional e renda per capita familiar ($p=0,027$), rede de trabalho ($p=0,001$) e qualidade do sono ($p=0,022$).

Tabela 1. Caracterização de uma amostra de professores da rede pública de ensino da zona urbana do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). 2019. (n=225).

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	205	91,1
Masculino	20	8,9
Idade (anos completos)		
20-25	4	1,8
26-30	16	7,1
31-40	59	26,2
41-50	86	38,2
51-60	53	23,6
>60	7	3,1
Cor da pele autorreferida		
Branca	201	89,3
Outras	24	10,7
Com cônjuge		
Sim	160	71,1
Não	65	28,9
Com filhos		
Sim	157	69,8
Não	68	30,2
Renda per capita familiar (em reais)*		
≤5.000	108	54,5
>5.000	90	45,5
Pós-graduação		
Sim	179	79,6
Não	46	20,4
Carga horária semanal (em horas)		
≤20h	27	12,0
21-40h	154	68,4
>40h	44	19,6
Rede de atuação profissional		
Municipal	147	67,4
Estadual	47	21,6
Municipal e estadual	4	1,8
Municipal e particular	20	9,2
Realiza atividade física		
Sim	141	62,7
Não	84	37,3
Tabagista		
Sim	6	2,7
Não	219	97,3
Costume de consumir bebida alcoólica		
Sim	164	72,9
Não	61	27,1
Realiza atividades de lazer		
Sim	208	92,4
Não	17	7,6
Qualidade do sono		
Boa	116	51,6
Ruim	109	48,4
Satisfação profissional		
Insatisfeito	84	37,3
Satisfeito	141	62,7

*A variável que apresentou maior número de *missing* foi a renda familiar (n= 27).

Tabela 2. Prevalência da satisfação profissional conforme características epidemiológicas de professores da rede pública de ensino da zona urbana do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS). 2019. (n=225).

Variáveis	Satisfeito		Insatisfeito		p**
	n	%	n	%	
Sexo					0,796
Feminino	129	62,9	76	37,1	
Masculino	12	60,0	8	40,0	
Idade (anos completos)					0,637
20-25	1	25,0	3	75,0	
26-30	10	62,5	6	37,5	
31-40	39	66,1	20	33,9	
41-50	55	63,9	31	36,1	
51-60	31	58,5	22	41,5	
>60	5	71,4	2	28,6	
Cor da pele autorreferida					0,986
Branca	126	62,7	75	37,3	
Outras	15	62,5	9	37,5	
Com cônjuge					0,081
Sim	106	66,3	54	33,7	
Não	35	53,8	30	46,2	
Com filhos					0,474
Sim	96	61,2	61	38,8	
Não	45	66,2	23	33,8	
Renda per capita familiar (n=198)					0,027
≤5.000	59	54,6	49	45,4	
>5.000	63	70,0	27	30,0	
Pós-graduação					0,688
Sim	111	62,0	68	38,0	
Não	30	65,2	16	34,8	
Carga horária semanal					0,627
≤20h	19	70,4	8	29,6	
21-40h	96	62,3	58	37,7	
>40h	26	59,1	18	40,9	
Rede (n=218)*					0,001
Municipal	107	72,8	40	27,2	
Estadual	15	31,9	32	68,1	
Municipal e estadual	2	50,0	2	50,0	
Municipal e particular	11	55,0	9	45,0	
Realiza atividade física					0,855
Sim	89	63,1	52	36,9	
Não	52	61,9	32	38,1	
Tabagista					0,132
Sim	2	33,3	4	66,7	
Não	139	63,5	80	36,5	
Costume de consumir bebida alcoólica					0,811
Sim	102	62,2	62	37,8	
Não	39	63,9	22	36,1	
Realiza atividades de lazer					0,857
Sim	130	62,5	78	37,5	
Não	11	64,7	6	35,3	
Qualidade do sono					0,022
Boa	81	69,8	35	30,2	
Ruim	60	55,0	49	45,0	

*n calculado após missing da variável

DISCUSSÃO

Com base nos achados do estudo, identificou-se que mais de 1/3 dos docentes incluídos nessa pesquisa relataram se sentir insatisfeitos em relação ao seu trabalho. A insatisfação profissional se mostrou relacionada significativamente à má qualidade do sono, ao trabalho na rede estadual de ensino e à renda familiar mensal menor que 5.000 reais.

Os professores de Passo Fundo incluídos na amostra representam uma população de adultos mais velhos e é composta por principalmente mulheres, casadas, com filhos e, em relação ao nível de escolaridade, pós graduadas. Resultados semelhantes foram descritos em outros estudos previamente publicados na literatura (DELCOR et al., 2004; JUNCA et al., 2010).

Vale ressaltar que a docência foi considerada como sendo uma profissão exercida por mulheres na expansão do setor educacional no País. Nessa lógica, as marcas dessa ideologia seguem até a atualidade em que, como na pesquisa em relato e, em diversas outras, quase 90% da totalidade docente do ensino básico é composta pelo sexo feminino. Contudo, vale ressaltar, que essa prevalência tende a diminuir devido a maior inserção masculina nesse ramo nos últimos anos.

Em relação aos hábitos de vida, a prevalência de tabagistas foi menor do que a relatada por outros autores (DELCOR et al., 2004). Contudo, em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, em pesquisa realizada na Bahia com 250 docentes, a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas foi igual a 22,1%, contrapondo à elevada prevalência encontrada neste estudo, igual a 72,9% (DELCOR et al., 2004). Entretanto é importante relatar que a pesquisa não se deteve na quantidade de álcool ingerida por dia e na frequência do consumo, o que não possibilita a conclusão acerca da existência ou não de abuso ou dependência da substância entre os indivíduos estudados.

A prevalência de satisfação no trabalho docente foi reportada 2/3 dos professores incluídos no estudo evidenciando que mais de 30% da amostra considera-se insatisfeito profissionalmente. Entende-se que professores mais satisfeitos com a função obtêm melhores resultados no aprendizado do discente e por isso a relação das características que contribuem para a qualificação do docente em satisfeito ou insatisfeito em relação ao trabalho tem sido considerada como um aspecto fundamental para o estudo da qualidade do ensino e como um proxy de melhores condições do trabalho (RAMOS et al., 2016). Nesse sentido, uma significativa parcela dos docentes estudados se mostrou insatisfeita em relação ao seu trabalho, essa alta prevalência pode estar afetando os resultados e implicando em menores níveis

de aprendizado dos discentes, problemática que precisa ser melhor investigada e solucionada para que melhores indicadores educacionais sejam alcançados no País. Nesse ensejo, a satisfação estimula o entusiasmo e o comprometimento, favorecendo a dedicação de mais tempo e energia à melhoria da aprendizagem dos alunos (RAMOS et al., 2016).

Somando a isso, é preciso reforçar que os fatores psicossociais do trabalho interferem nos processos saúde-doença dos professores (MARQUEZE; MORENO, 2005) e que é preciso o incentivo a medidas de promoção à saúde para diminuir dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto aos bem-estar orgânico e social, posto que a satisfação no trabalho deve ser considerada como um determinante de saúde (MARQUEZE; MORENO, 2005).

Comparando a prevalência do desfecho com um estudo que avaliou apenas os docentes do ensino superior, Cardoso e Costa (2016), encontrou a prevalência de satisfação igual a 72,7%, resultado superior ao presente estudo. Esse dado pode ser atribuído, dentre outras causas, pelas melhorias das condições de trabalho entre docentes de ensino superior comparando-se aos do ensino básico, como por exemplo uma maior remuneração salarial, já que esta se mostrou relacionar significativamente com a satisfação profissional.

Nessa lógica supracitada, em pesquisa semelhante à relatada, Junca et al. (2010), concluiu que 66,3% dos docentes estudados gostariam de mudar alguma coisa em suas vidas, sendo citadas as condições de trabalho, como muito tempo demandado às tarefas de trabalho em casa e o baixo salário. Nesse ensejo, no estudo em relato, a renda salarial e a rede de trabalho do docente influenciaram significativamente à percepção de satisfação no trabalho. Isso confirma que as condições de trabalho influenciam fortemente na satisfação do docente e que essa se relaciona diretamente com os resultados obtidos no ensino.

Um outro aspecto observado foi de que a qualidade de sono ruim esteve associada a insatisfação no trabalho. Sabe-se que o trabalho docente tem, por muitas vezes, uma carga horária exaustiva, em que a maior parte da amostra é composta por professores que trabalham de 20 a 60 horas semanais e que, é de entendimento que essa jornada de trabalho é muito maior quando se avalia as horas de trabalho desempenhadas em casa com planejamentos de aulas e correções de provas, bem como os cursos para a contínua formação do professor. Desse modo, em estudo realizado com docentes de pós graduação, a má qualidade de sono relacionou-se com o trabalho excessivo, problemática enfrentada pela maior parte dos professores do Brasil (CARDOSO et al., 2020). Todavia, é importante reconhecer que

a análise apresentada utilizou a insatisfação profissional como desfecho e a qualidade de sono como exposição, contudo, vale ressaltar que o oposto também é válido, em que a insatisfação com o trabalho, causado por exemplo, pelo estresse gerado pela desvalorização profissional, salários baixos e carga de trabalho extenuantes podem favorecer a má qualidade de sono dos indivíduos. Assim, com esse apontamento faz-se importante reconhecer algumas limitações inerentes aos estudos epidemiológicos com delineamento transversal incluindo a impossibilidade de se estabelecer uma relação de causa e consequência.

CONCLUSÃO

Mais de um terço dos professores incluídos nesse estudo se consideram insatisfeitos profissionalmente. Esse dado está de acordo com as pesquisas já realizadas na área, cujas evidências propuseram que as jornadas de trabalho excessivas, as precárias condições de trabalho e a baixa remuneração salarial favorecem essa insatisfação. Ademais, ações de cunho intersetorial são necessárias incluindo maiores investimentos no ensino básico no Brasil, como a melhoria dos ambientes escolares, das condições de trabalho e da valorização profissional com salários mais justos e adequados as jornadas desempenhadas. Por fim, pesquisas como essa, com foco no diagnóstico das condições laborais, de vida e saúde de professores da rede pública de ensino, além de produzir informações de caráter exploratório poderão subsidiar ações de promoção da saúde com o intuito de promover a qualidade de vida, o bem-estar psicossocial e consequentemente melhoria na satisfação do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ALAM, S. S. Job Satisfaction Among Academic Staff in Private Universities in Malaysia. **Journal of Social Sciences**. v. 1, n. 2, p. 72-76, fev. 2005.

BOGLER, R.; NIR, A. E. The importance of teachers perceived organizational support to job satisfaction: What's empowerment got to do with it? **Journal of Educational Administration**. v. 50, n. 3, p. 287-306, mai. 2012.

CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Ciê. Saúde Coletiva**. v. 21, n. 8, p. 2357-2364, mar. 2021.

DELCOR, N. S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de

Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 20, n. 1, p. 187-196, fev. 2004.

FRASER, T.M. Human Stress, Work and Job Satisfaction: A critical Approach. International Labour Office Geneva. n. 50, dez. 1983. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms_250134.pdf>. Acesso em 02 mar 2020.

JUNCA, D. C. M; CORDEIRO, A. P. P; MORAES, E. C. G. et al. Voz que fala, corpo que fala: uma discussão sobre trabalho e saúde de professores de escolas municipais. **Serviço Social & Realidade**. v. 19, n. 1, p. 69-90, 2010.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho: uma breve revisão. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** v. 30, n. 112, dez. 2005.

PEDRO, N.; PEIXOTO, F. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico. **Aná. Psicológica**. v. 24, n. 2, abr. 2006.

SSESANGA, K.; GARRET, R. M. Job satisfaction of University academics: Perspectives from Uganda. **Higher Education**. v. 50, n. 1, p. 33-56, jan. 2005.

SECO, G. M. S. B. **A satisfação na actividade docente**. Tese (Doutorado em Ciência da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2000. Disponível em: <<http://iconline.ipleiria.pre.rcaap.pt/bitstream/10400.8/217/3/TD%20GS%202000.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

SLEDGE, S.; MILES, A.; COPPAGE, S. What role does culture play? A look at motivation and job satisfaction among hotel workers in Brazil. **The International Journal of Human Resource Management**. v. 19, p. 1667-1682, 2008.